0,001) foram associados ao óbito, correlacionados a injúria sistêmica.

Conclusão: Os marcadores epidemiológicos, laboratoriais e clínicos encontrados neste estudo podem ser usados pela equipe clínica como preditores para óbito em pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2 COVID-19 epidemiologia Biomarcadores óbito

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102936

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS PARA REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 EM CENTROS DE REABILITAÇÃO DA REDE SARAH

Ana Claudia Paradella*, Alfredo Carlos da Silva, Roberta Correa Macedo, Ana Karla Mendonça Vasconcelos, Valéria Bastos Muniz, Matheus Falcão Barros, Elaine Netto, Cruiff Emerson Pinto da Silva

Rede SARAH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Manifestações neurológicas relacionadas à COVID-19 são prevalentes e uma parcela dos pacientes acometidos apresentam sintomas que persistem além de 12 semanas, com impacto na qualidade de vida, caracterizando a "COVID longa".

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e clínico e relatar a prevalência de queixas cognitivas, emocionais e motoras de pacientes atendidos nos Hospitais da Rede SARAH de Reabilitação em Salvador-BA e Fortaleza-CE.

Métodos: Estudo multicêntrico, descritivo e observacional, de corte transversal, realizado por meio de revisão de prontuários eletrônicos dos pacientes atendidos nos Hospitais da Rede SARAH das cidades Salvador e Fortaleza, de março a setembro de 2021.

Resultados: Participaram do estudo 611 pacientes (idade média de 53,4 anos), sendo 58,4% do sexo feminino. Três ou mais comorbidades foram relatadas por 38,6%, sendo hipertensão arterial (57,6%) a mais prevalente. Destacaram-se alterações neuropsiquiátricas (65,0%); da memória e da concentração (55,6%); dor (53,7%) e fadiga (51,6%) como principais sintomas persistentes. A maioria apresentava pontuação na Post COVID-19 Functional Status Scale (PCSF) maior ou igual a 2 (66,9%) e tinham 3 ou mais queixas persistentes (77,3%), sendo fadiga (55%) e dor (57,7%) as mais frequentes. Não houve associação entre severidade da infecção e status funcional reportado ao buscar a reabilitação. A maioria dos participantes avaliados não mostrava risco de queda pelo Timed Up and Go Test (TUG) (68,6%) e 93,9% (216) apresentavam velocidade de marcha média igual ou superior a 0.80 m/s. Analisando-se a severidade da COVID-19 com o TUG, identificou-se que pacientes que tiveram quadro grave ou crítico apresentaram risco moderado ou alto de quedas no teste ($p = 0,02$). Houve associação entre status funcional e velocidade de marcha ($p = 0,01$) e com a presença de fadiga como queixa persistente ($p = 0,03$).

Conclusão: O estudo contribui para conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes que tiveram COVID-19, bem com os principais sintomas persistentes relacionados a COVID longa e o impacto na funcionalidade do indivíduo, para melhor definição da abordagem multidisciplinar e do plano de reabilitação.

Palavras-chave: COVID Longa Manifestações Neurológicas Reabilitação pós-COVID

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102937

PERFIL DE PROTEÍNA MALDI-TOF MS DE AMOSTRAS DE URINA COMO FATOR PREDITIVO DE GRAVIDADE DA COVID-19 USANDO MACHINE LEARNING

Lucas Cardoso Lázari[a,*], Marina Farrel Côrtes[a], Alessandra Luna Muschi[a], Igor Carmo Borges[a], Pablo Andres Munoz Torres[a], Saidy Liceth Vasconez Noguera[a], Evelyn Patricia Sanches Espinoza[a], Fabio Guilhardi[a], José Mauro Vieira jr[b], Glaucia Paranhos Baccalà[c], Silvia Figueiredo Costa[a], Giuseppe Palmisano[a]

[a] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *bioMérieux, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução/Objetivos: O prognóstico da COVID-19 é uma etapa essencial para aumentar a sobrevida do paciente e desempenha um papel importante na alocação de recursos de saúde. A detecção precoce da COVID-19 grave requer técnicas não invasivas, rápidas, de baixo custo e precisas. A proteômica já é descrita na literatura como capaz de detectar padrões para COVID-19 grave, entretanto o uso de amostras pouco invasivas como urina foram pouco exploradas. Neste trabalho utilizamos a proteômica MALDI-TOF MS de amostra de urina combinada com dados clínicos e aprendizado de máquina para predizer gravidade da COVID-19.

Métodos: Coorte prospectiva de 372 pacientes hospitalizados com COVID-19 confirmado, realizada no Hospital das Clínicas da FMUSP e no hospital Sírio Libanês, durante o período de julho de 2020 e setembro de 2021. 365 pacientes com até 15 dias de sintomas respiratórios foram incluídos. Amostras de urina foram coletadas, centrifugadas e o sobrenadante estocado a -80°C até o momento de análise. Para obtenção do proteoma por MALDI-TOF MS um total de 500μL de urina foram filtrados (filtro Amicon de 10 kD), dessalinizados (utilizando coluna C18) e submetidos a MALDI-TOF MS, usando uma matriz HCCA. Os arquivos brutos foram pré-processados no R, submetidos às etapas de transformação de dados, normalização, suavização e identificação de picos. A normalidade dos picos identificados foi testada e um teste Wilcoxon rank-sum foi realizado para filtrar os picos proteicos mais relevantes. Os picos resultantes foram usados para treinar um modelo de aprendizado de máquina para classificação de amostras entre condições leves e graves com e sem dados clínicos. Como critério de gravidade, foram considerados necessidade de ventilação mecânica, internação, óbito e marcadores de função renal como ureia e creatinina.

Resultados: O modelo de floresta aleatória treinado apenas com o MALDI-TOF MS alcançou um AUC-ROC de 0,760, com precisão, sensibilidade e especificidade de 0,73, 0,77 e 0,69, respectivamente na predição de gravidade da COVID-19. A